



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada **Talíria Petrone** – PSOL/RJ

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

REQUERIMENTO Nº _____ DE 2025

(da Sra. Talíria Petrone)

Requer moção de pesar pelo falecimento de Juliana Marins, publicitária e mochileira brasileira, vítima de acidente na trilha do Monte Rinjani, na Indonésia.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, o registro de voto de profundo pesar pelo falecimento de Juliana de Souza Pereira Marins, jovem mulher niteroiense, publicitária e mochileira, que viajava sozinha pelo Sudeste Asiático desde fevereiro de 2025. No dia 20 de junho, durante uma trilha no Monte Rinjani, na Indonésia, Juliana sofreu uma queda em uma área de difícil acesso e permaneceu ferida por aproximadamente quatro dias, sem receber o resgate necessário a tempo. Seu corpo foi encontrado apenas no dia 24 de junho, após mobilização internacional, em meio a denúncias de falhas e omissões das autoridades locais.

JUSTIFICAÇÃO

É com profunda dor e indignação que manifestamos nosso pesar pelo falecimento de Juliana Marins, uma jovem mulher brasileira, negra, publicitária e mochileira, que perdeu a vida em uma trilha no Monte Rinjani, na Indonésia, após dias de abandono e negligência. Juliana era uma mulher cheia de vida, coragem e sonhos. Amava viajar, conhecer o mundo, registrar paisagens, encontros e experiências com sensibilidade e generosidade. Sua trajetória expressava a liberdade que toda mulher tem o direito de viver — o direito de sair de casa, de sonhar alto, de explorar o mundo e, principalmente, o direito de voltar para casa em segurança.

Juliana caiu durante uma trilha no dia 20 de junho e permaneceu por mais de quatro dias ferida, sem resgate, em um penhasco de difícil acesso. Sua morte não foi apenas fruto de um acidente, mas de uma série de omissões por parte das autoridades locais. O resgate, que



demorou horas para começar, foi feito de forma improvisada, com erros técnicos, falta de equipamentos adequados e desinformação. O corpo de Juliana só foi retirado do local após a insistência da família e a mobilização de voluntários. A negligência das autoridades indonésias revela uma falha grave na responsabilidade do Estado em garantir segurança em regiões turísticas e salvar vidas quando o risco se concretiza.

Nenhuma mulher deveria ter sua vida colocada em risco porque decidiu desbravar o mundo. Nenhuma família deveria passar pelo desespero de acompanhar de longe a luta solitária de uma filha em busca de socorro. Juliana foi deixada sozinha, presa numa montanha, em meio a um dos episódios mais dolorosos que se pode imaginar. E mesmo assim, não foi tratada com a urgência, o respeito e o cuidado que merecia.

A morte de Juliana nos convoca a refletir sobre o quanto o mundo ainda falha com as mulheres. Sobre como as instituições ainda tratam com descaso a vida de uma jovem mulher que ousou viver. Nos solidarizamos profundamente com sua família, seus amigos e com todos que acompanharam, com angústia e revolta, os dias de espera e a confirmação da tragédia. Nos comprometemos, a partir desta Comissão, a cobrar providências junto às autoridades brasileiras para que situações como essa jamais voltem a se repetir. A vida de Juliana não pode ser esquecida, nem sua história apagada.

Sua trajetória, enquanto mulher negra, escancara o quanto ainda precisamos lutar para que vidas como a sua sejam respeitadas, cuidadas e preservadas. Que sua memória nos impulse a lutar por um futuro onde toda mulher possa caminhar livre, viver plenamente e voltar para casa com vida.

Sala das Comissões, 25 de junho de 2025.

Deputada Talíria Petrone
PSOL - RJ

